

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS EM ADOLESCENTES

Ana Catarina Carvalho* & Isabel Pereira Leal

ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa

RESUMO: Com o objectivo de avaliar as representações sociais face ao consumo de álcool e drogas em adolescentes escolarizados, procedeu-se a uma revisão de literatura e a uma pesquisa bibliográfica sobre as escalas existentes abordando esta área temática nesta população específica. Elaborámos um instrumento constituído por 103 itens que foi administrado a 376 adolescentes, tendo também sido recolhidos dados relativos à idade, sexo, ano de escolaridade, níveis de consumo de álcool e drogas e idade da 1ª experiência de consumo de substâncias. O presente trabalho descreve a construção, procedimento de validação e estudo das propriedades psicométricas da “Escala de Representações sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes”. Apresentam-se os resultados da análise factorial e os dados relativos à validade e consistência interna da escala. Por fim, discute-se a pertinência do estudo e a utilidade e campo de aplicação do instrumento na área do consumo de substâncias no grupo adolescente.

Palavras chave: Consumo de álcool e drogas em adolescentes, Representações sociais, Validação da escala.

CONSTRUCTION AND VALIDATION OF THE SCALE OF SOCIAL REPRESENTATION OF ALCOHOL AND DRUGS CONSUME IN ADOLESCENTS

ABSTRACT: With the intention of evaluating the social representation of alcohol and drugs consume in adolescents in school: a literature revision and a bibliographic research on existing scales approaching the subject on this specific population. We elaborated a measuring instrument with 103 items, which was applied to 376 adolescents, being also collect data about age, gender, school year, level's of alcohol and drugs consume and first experience of substances consume. This present study describes the construction, validation and study of psychometric proprieties of the “Scale of Social Representation of Alcohol and Drugs Consume”. The results of factorial analysis and the information regarding the validity and internal consistence to the scale are presented. At last, it is discussed the pertinence of the study and the utility and application area of the instrument on the subject of substance consume on the adolescents group.

Key words: Alcohol and drugs consume in adolescents, Scale validation, Social representation.

Recebido em 3 de Fevereiro de 2006 / aceite em 5 de Julho de 2006

* Contactar para E-mail: ileal@ispa.pt

Os adolescentes são, frequentemente, considerados como o grupo etário mais saudável de entre a população global. Contudo, isso não significa que por vezes não sejam confrontados com problemas de saúde a maioria dos quais associados ao seu comportamento, à sua relação com o meio e às mudanças sociais porque vão passando (Matos, Simões, & Canha, 2000)

Dada a vulnerabilidade do adolescente que se encontra num processo de construção da sua identidade pessoal, e de emancipação face à família, com a crescente importância do grupo de pares, não é difícil esperar alguns comportamentos de risco para a saúde, nomeadamente o consumo de substâncias como o álcool e as drogas.

De acordo com os resultados de um estudo recente realizado em Portugal pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, integrado numa investigação mais vasta da OMS, 71% dos jovens inquiridos já tinham experimentado álcool e 12% desses admitiram ser consumidores regulares (de cerveja, vinho, ou bebidas espirituosas uma vez por semana ou mais). Entre os consumidores regulares de bebidas alcoólicas, 40% tinham menos de 15 anos e 13,5% apenas 13 anos. Conclui-se ainda que os adolescentes que já consumiram álcool e os consumidores regulares e abusivos apresentam um perfil de afastamento em relação à família, amigos e meio escolar, e que estes jovens admitem envolver-se com maior facilidade em situações de violência na escola (Micael, 2002).

Outras investigações em meio escolar têm demonstrado que a percentagem de utilizadores de drogas ilícitas é habitualmente menos comum que a de consumidores de tabaco ou álcool, sendo o cannabis a substância ilícita mais frequentemente utilizada pelos adolescentes (Carvalho, 1997).

No âmbito do Programa de estudos em Meio Escolar, da responsabilidade do Núcleo de Investigação do IPDT, foi realizado em 2001, um inquérito nacional em meio escolar sobre o consumo de substâncias psicoactivas. Os resultados mostram que cerca de 14 % dos alunos do 3.º Ciclo, já tiveram pelo menos uma experiência ao longo da vida, de consumo de substâncias ilícitas e que o consumo de Cannabis (10%) continua a ser o mais referido nesta população escolar. Comparativamente com outros estudos portugueses constata-se uma subida generalizada dos consumos e em especial da cocaína, apesar de relativamente a outros países da Europa, Portugal ainda continuar a registar valores inferiores à média europeia (Feijão & Lavado, 2001).

Ainda assim, torna-se relevante analisar os processos envolvidos na escolha de estilos de vida mais ou menos saudáveis por parte dos adolescentes.

Relativamente ao abuso do álcool e drogas na adolescência, sabe-se que, mesmo que indesejado pelo indivíduo, o consumo tem sempre uma forte tónica de prazer, nomeadamente: o prazer do tóxico, o de ser aceite pelo grupo, o prazer do risco, e toda uma série de benefícios secundários.

Diversos têm sido os estudos efectuados com vista a identificar os factores de risco e de protecção associados ao consumo de substâncias psicotrópicas em adolescentes (Gosselin, Larocque, Vitaro, & Gagnon, 2000).

Assim, tendo em conta a realidade de consumo actual em Portugal no grupo adolescente, pareceu-nos pertinente averiguar o modo como os adolescentes se relacionam com o tema do Consumo de Álcool e Drogas, ou seja, saber junto deles o que pensam sobre o assunto, os seus conhecimentos, as suas crenças, e o seu posicionamento perante situações concretas, quer tenham ou não iniciado esse consumo.

A abordagem teórica e metodológica que considerámos mais adequada para responder à nossa questão de investigação apoiou-se no conceito de representações sociais.

Moscovici (1989) define representações sociais como um sistema de valores, de noções e de práticas relativas a objectos, aspectos ou dimensões do meio social que permitem não somente o estabelecimento do quadro de vida dos indivíduos e dos grupos, mas que constitui igualmente um instrumento de orientação, de percepção das situações e de elaboração de respostas.

As representações sociais são fenómenos complexos activados e activos na vida social. Na sua riqueza, encontramos diversos elementos que são, por vezes, estudados isoladamente: elementos informativos, cognitivos, ideológicos, formativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens, etc. Mas esses elementos estão sempre organizados como uma espécie de saber que revela algo sobre a realidade (Jodelet, 1989).

Sejam quais forem as categorizações sobre o mundo que nos rodeia, elas resultam de uma interacção entre a informação recolhida no exterior, e os esquemas mentais pré-existentes, ou seja, entre a informação externa e a organização interna, activamente efectuada pelo Ser Humano. Nós somos levados a classificar diferentemente os factos e, os que não correspondem às nossas representações são considerados como menos relevantes (Moscovici & Hewstone, 1983).

Em cada sociedade podem existir diferentes representações para um mesmo objecto devido a clivagens entre grupos, determinadas por condições sócio-económicas e sistemas de orientação diferentes. Vala (1996) considera as representações como sociais porque são partilhadas por uma variedade de sujeitos, podendo deste modo ter uma função identitária para os grupos que as compartilham, ou seja, permitem definir a sua identidade, proteger a sua especificidade de grupo, situando-as num determinado contexto social.

Partindo destes pressupostos, propusemo-nos investigar a representação social sobre o consumo de álcool e drogas numa população de adolescentes.

O presente estudo de carácter exploratório teve como objectivos específicos investigar; se a representação social acerca do consumo de álcool e drogas varia em função do género; se a representação social acerca do consumo de álcool e drogas varia em função da faixa etária; se a representação social acerca do consumo de álcool e drogas varia em função do ano de escolaridade; se existem diferenças ao nível da representação social sobre o consumo de álcool e drogas em grupos distintos: grupos de sujeitos que nunca consumiram e grupos de adolescentes com experiências de consumo de tabaco, álcool ou drogas.

Numa fase inicial do nosso estudo procedeu-se à recolha da revisão de literatura e trabalhos de investigação que abordam o tema do consumo de substâncias na adolescência, mas em virtude de nenhum deles corresponder na totalidade aos nossos objectivos, e não existindo nenhuma adaptação e validação para a realidade portuguesa, optamos pela construção de uma nova escala.

MÉTODO

Tendo em conta o objectivo principal acima descrito, procedeu-se à construção de um questionário, com base em instrumentos utilizados na população portuguesa que incidiram sobre a temática do consumo de substâncias em adolescentes escolarizados, bem como na revisão de literatura.

O instrumento utilizado na presente investigação tratou-se de um protocolo constituído por duas partes:

- um Questionário de Caracterização que pretendia avaliar a nossa amostra quanto às seguintes variáveis: sexo; idade; ano de escolaridade; com quem vives?; n.º de irmãos; habilitações literárias das pessoas com quem reside; consumos de substâncias: tabaco, álcool, drogas leves, drogas pesadas; idade da 1ª experiência de uso de substâncias; escola frequentada aquando da investigação.
- um Questionário de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas destinado a adolescentes, com 103 questões, construído com base numa escala de auto-preenchimento de tipo Likert, elaborado de forma a operacionalizar o conceito de representações sociais em algumas das dimensões sugeridas por Jodelet (1989), como sendo importantes para o estudo das Representações Sociais.

O formato dos itens do questionário só permitia uma alternativa de resposta, onde o sujeito tinha que se posicionar numa escala de Likert de cinco pontos, com a possibilidade de uma escapatória central. Deste modo o formato do tipo de resposta variava entre: concordo completamente; concordo; nem concordo nem discordo; discordo; discordo totalmente. A chave da cotação variava entre 5, 4, 3, 2, 1.

Inicialmente optámos por fazer a realização de um pré-teste a 30 adolescentes, do qual não resultou nenhuma alteração ao nosso questionário de base.

Este estudo foi efectuado tendo por base uma amostra de conveniência de 376 adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos, com uma média de idades de 16 anos, do 7º ao 12º ano, de escolas do 3º ciclo e ensino secundário da região da Grande Lisboa. Foram considerados válidos para a amostra, os participantes que corresponderam aos seguintes critérios de inclusão na amostra:

- sujeitos com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos em virtude de se ter utilizado neste trabalho a designação anglo-saxónica de “teenager”;
- sujeitos entre o 7º ano e o 12º ano de escolaridade;
- todos os indivíduos que estivessem na sala de aula aquando da aplicação dos questionários.

No Quadro 1 descreve-se a amostra de forma sumária:

Quadro 1

Caracterização da amostra

| <i>Variável</i> | | <i>Frequência</i> | <i>Porcentagem</i> |
|---------------------------|------------------|-------------------|--------------------|
| Sexo | Feminino | 202 | 53,7 |
| | Masculino | 174 | 46,3 |
| Idade | <16 anos | 129 | 34,3 |
| | >=16 anos | 247 | 65,7 |
| Consumo de tabaco | Nunca | 243 | 64,6 |
| | Raramente | 41 | 10,9 |
| | As vezes | 35 | 9,3 |
| | Muitas vezes | 34 | 9,0 |
| | Sempre que posso | 23 | 6,1 |
| Consumo de álcool | Nunca | 150 | 39,9 |
| | Raramente | 122 | 32,4 |
| | As vezes | 87 | 23,1 |
| | Muitas vezes | 5 | 1,3 |
| | Sempre que posso | 12 | 3,2 |
| Consumo de drogas leves | Nunca | 333 | 88,6 |
| | Raramente | 27 | 7,2 |
| | As vezes | 13 | 3,5 |
| | Muitas vezes | 3 | 0,8 |
| Consumo de drogas pesadas | Nunca | 373 | 99,2 |
| | Raramente | 2 | 0,5 |
| | As vezes | 1 | 0,3 |

Estudo das propriedades psicométricas do questionário

A análise das propriedades psicométricas incidiu essencialmente sobre a fidelidade e a validade da escala.

Procedeu-se a uma Análise Factorial, com rotação varimax, obtendo-se 3 factores. Retivemos 32 itens, tendo em conta os referenciais teóricos e as respectivas ponderações estatísticas, que distribuimos do seguinte modo: 16 itens na sub-escala que designámos de informação, 8 itens na denominada sub-escala atitudes, e 8 itens na sub-escala nomeada de crenças.

Na *Sub-Escala Informação* os pesos das questões após a análise factorial, foram respectivamente: item 11 (0,52), 12 (0,58), 14 (0,56), 15 (0,64), 16 (0,64), 19 (0,71), 21 (0,73), 23(-0,73), 24 (-0,73), 25 (0,62), 26 (0,67), 27 (0,75), 28 (0,70), 29 (0,75), 31 (-0,75), 32 (0,74). Na *Sub-Escala Atitudes* os pesos das questões foram respectivamente: item 63 (0,55), 64 (0,63), 66 (0,56), 67 (0,67), 89 (0,65), 91 (0,58), 94 (0,57), 95 (0,65).

Na *Sub-Escala Crenças* os pesos das questões foram respectivamente: item 57 (0,63), 58 (0,60), 59 (0,61), 60 (0,58), 74 (0,60), 75 (0,52), 76 (0,60), 77 (0,51).

Obtivemos, deste modo, uma Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas para Adolescentes, de auto-preenchimento de tipo Likert, com 5 pontos, construída e validada para o efeito numa amostra de 376 adolescentes, constituída por três sub-escalas (informação, crenças e atitudes), que perfazem um total de 32 questões (Quadro 2).

Quadro 2

Escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes

| | Discordo completamente | Discordo | Nem concordo nem discordo | Concordo | Concordo completamente |
|--|------------------------|----------|---------------------------|----------|------------------------|
| 1. "O Haxixe é uma droga" | | | | | |
| 2. "A Heroína é uma droga" | | | | | |
| 3. "A Cocaína é uma droga" | | | | | |
| 4. "O LSD (trips) é uma droga" | | | | | |
| 5. "Os speeds são drogas" | | | | | |
| 6. "O uso de Heroína pode causar dependência física" | | | | | |
| 7. "O uso de Cocaína pode causar dependência física" | | | | | |
| 8. "O uso de LSD (trips) pode causar dependência física" | | | | | |
| 9. "O uso de speeds pode causar dependência física" | | | | | |
| 10. "O uso de Álcool pode causar dependência física" | | | | | |
| 11. "O uso de Haxixe pode causar dependência psíquica" | | | | | |
| 12. "O uso de Heroína pode causar dependência psíquica" | | | | | |
| 13. "O uso de Marijuana pode causar dependência psíquica" | | | | | |
| 14. "O uso de Cocaína pode causar dependência psíquica" | | | | | |
| 15. "O uso de LSD (trips) pode causar dependência psíquica" | | | | | |
| 16. "O uso de speeds pode causar dependência psíquica" | | | | | |
| 17. "Se eu estivesse com os meus amigos numa festa e eles me incentivassem a beber bebidas alcoólicas eu aceitaria" | | | | | |
| 18. "Se eu estivesse com os meus amigos numa festa e eles me incentivassem a beber bebidas alcoólicas eu acabaria por beber mais que o costume" | | | | | |
| 19. "Se no meu grupo de amigos quase todos beberem bebidas alcoólicas eu sinto-me «tentado» a beber mais vezes, porque o ambiente é propício" | | | | | |
| 20. "Se no meu grupo de amigos quase todos beberem bebidas alcoólicas eu acabarei por beber para não me sentir diferente e para me sentir melhor integrado no grupo" | | | | | |
| 21. "Se eu estivesse com os meus amigos numa festa e eles me oferecessem um charro de haxixe eu aceitaria" | | | | | |
| 22. "Se eu estivesse com os meus amigos numa festa e eles me incentivassem a fumar heroína eu aceitaria" | | | | | |
| 23. "Se no meu grupo de amigos se consumirem drogas eu sinto-me 'tentado' a consumir mais vezes, porque o ambiente é propício" | | | | | |
| 24. "Se no meu grupo de amigos se consumirem drogas eu provavelmente acabo por consumir para não me sentir diferente e para me sentir melhor integrado no grupo" | | | | | |
| 25. "Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem porque se sentem aborrecidos ou tristes" | | | | | |
| 26. "Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para relaxar ou acalmar os nervos" | | | | | |
| 27. "Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para se sentirem mais integrados e identificados com o seu grupo" | | | | | |
| 28. "Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para se sentirem mais adultos" | | | | | |
| 29. "Os jovens que consomem drogas fazem-no porque se sentem aborrecidos ou tristes" | | | | | |
| 30. "Os jovens que consomem drogas fazem-no para relaxar ou acalmar os nervos" | | | | | |
| 31. "Os jovens que consomem drogas fazem-no para se sentirem mais integrados e identificados com o seu grupo" | | | | | |
| 32. "Os jovens que consomem drogas fazem-no para fugir à realidade" | | | | | |

As questões referentes à *Sub-escala Informação* (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16) pretendem avaliar a quantidade e a qualidade de informação que os adolescentes possuíam a respeito de nomes de diferentes drogas e da possibilidade do consumo dessas substâncias poder provocar ou não dependência física e psíquica:

A *Sub-escala Atitudes* (questões 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24) pretende conhecer qual a intenção comportamental dos sujeitos quando confrontados com uma situação concreta, ou seja, averiguar se os adolescentes apresentam atitudes favoráveis ou desfavoráveis face ao consumo de álcool e drogas. integrado no grupo”.

As questões referentes à *Sub-escala Crenças* (25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32) pretendem perceber quais os valores, subjacentes à construção da representação social dos adolescentes, ou seja, se existe um predomínio de crenças positivas ou negativas associadas aos possíveis efeitos do consumo de álcool e drogas.

A chave de cotação manteve-se, sendo que todos os itens são cotados da esquerda para a direita com 5, 4, 3, 2, 1, pois trata-se de uma escala tipo likert, com exceção para os itens invertidos.

Considerou-se que quanto mais alta fosse a pontuação nas dimensões consideradas, mais elevado seria o nível de informação; mais favoráveis e permissivas seriam as atitudes dos adolescentes face ao consumo de álcool e drogas; e, maior número de crenças a respeito de efeitos positivos associados ao consumo de substâncias, surgiriam.

A fidelidade foi analisada sob o ponto de vista da consistência interna da escala, através do cálculo do Alpha de Cronbach (Quadro 3). Os valores de *Alpha* encontrados para estas sub-escalas são considerados bons indicadores da consistência interna do instrumento.

Quadro 3

Alphas de Cronbach das sub-escalas da escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes

| <i>Sub-escalas</i> | <i>Nº de itens</i> | <i>Alphas de Cronbach</i> |
|--------------------|--------------------|---------------------------|
| Informação | 16 | 0,73 |
| Atitudes | 8 | 0,84 |
| Crenças | 8 | 0,85 |
| <i>Total</i> | 32 | 0,73 |

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo, embora sendo apenas válidos para o grupo específico de sujeitos estudados, revelaram que a representação social dos adolescentes da nossa amostra face ao consumo de álcool e drogas se

inscreve num contexto de um bom nível de informação e de atitudes predominantemente negativas face ao consumo de álcool e drogas, embora ancorada em crenças positivas associadas ao consumo dessas substâncias.

No que diz respeito à dimensão *Informação*, verificou-se que os adolescentes da nossa amostra estão bem informados a respeito de nomes de diferentes drogas e da possibilidade do consumo dessas substâncias poder provocar ou não dependência física e psíquica, o que de certa forma vem ao encontro da posição defendida por Wright e Pearl (2000), que constataram um aumento do nível de conhecimento dos adolescentes acerca das drogas.

Relativamente à dimensão *Crenças*, os sujeitos da amostra manifestaram-se concordantes na maioria dos casos, com as afirmações apresentadas, revelando crenças predominantemente positivas associadas aos possíveis efeitos do consumo de álcool e drogas, como por ex.: para relaxar ou acalmar os nervos, para se sentirem mais integrados no seu grupo, para se sentirem mais adultos, para fugir à realidade e a emoções negativas, o que vem ao encontro dos resultados encontrados por diversos autores (Fonseca, 1989; Negreiros de Carvalho, 1993; Trindade & Correia, 1999)

Na nossa investigação, no que concerne à dimensão *Atitudes*, constatou-se que a maioria dos adolescentes apresenta atitudes predominantemente desfavoráveis face ao consumo de álcool e drogas, quando confrontados com situações comportamentais hipotéticas. Parece-nos aceitável que esse facto possa ser influenciado por razões idênticas às apontadas por outros jovens em anteriores trabalhos (Gosselin, Larocque, Vitaro, & Gagnon, 2000; Fonseca, 1989; Negreiros de Carvalho, 1993), nomeadamente que “o uso de drogas ilícitas pode conduzir a consequências sociais negativas”; “as drogas são perigosas para a minha saúde” e “tenho outras coisas que gosto de fazer”.

Verificou-se uma correlação estatisticamente significativa e positiva entre o *Ano de Escolaridade* e a Sub-Escala Informação, o que revela que quanto maior é o nível de escolaridade, maior o nível de informação dos adolescentes sobre álcool e drogas.

Constatou-se ainda uma correlação estatisticamente significativa e negativa entre as Sub-Escalas Informação e Atitudes, o que indicia que quanto maior é o nível de informação, mais desfavoráveis são as atitudes dos nossos adolescentes face ao consumo de álcool e drogas.

Nesta investigação verificou-se a existência de diferenças significativas nas Representações Sociais, na comparação entre o grupo que nunca fumou e o grupo com experiência de uso de tabaco. Parece-nos que este resultado se relaciona com o facto de ser precisamente ao nível da variável uso de tabaco que se verifica uma maior percentagem de sujeitos com um consumo regular e não apenas ocasional.

As diferenças encontradas revelaram-se mais pronunciadas nas sub-escalas Atitudes e Crenças da Escala de Representações Sociais de Consumo de Álcool e Drogas. Na Sub-escala Atitudes, os grupos com experiência de uso de

substâncias (tabaco, álcool e drogas) apresentaram na globalidade atitudes mais favoráveis face ao consumo de álcool e drogas. Estes resultados vão de encontro aos encontrados por Negreiros de Carvalho (1997), que salientaram que os consumidores de bebidas alcoólicas mostram uma tendência para percepcionarem atitudes mais favoráveis nos seus pais e amigos face ao consumo, com repercussões nas suas próprias atitudes. Também na investigação de Nucci, Guerra, e Lee (1991), sobre consumo de drogas em adolescentes do 9º ao 12º ano, os grandes consumidores tendem a ver a o consumo de drogas como um assunto de índole pessoal, desvalorizando o papel da lei, e consideram a atitude comportamental menos perigosa e menos errada, que os pequenos consumidores.

Por outro lado, os adolescentes do sexo masculino apresentaram atitudes mais favoráveis face ao consumo de álcool e drogas que os do sexo feminino, o que poderá ficar a dever-se às normas socioculturais prevalecentes que tornam melhor aceite o consumo de álcool nos homens que nas mulheres, percepcionando o consumo excessivo nas mulheres de um modo mais negativo e estigmatizante.

Para a Sub-escala Crenças apenas se verificaram diferenças significativas em função da variável uso de álcool, indo essa diferença no sentido dos adolescentes que nunca consumiram álcool possuírem mais crenças positivas sobre álcool e drogas que os adolescentes com experiência de uso de álcool, contrariamente aos resultados de Correia e Trindade (1999). Este grupo de sujeitos não consumidores e com crenças positivas merece-nos alguma atenção, pois a partir do momento em que esse dado efeito positivo se siga a um possível consumo, poderão ter tendência a atribuir a causa desse efeito ao álcool, o que poderá ter implicações futuras nos seus padrões de consumo.

Este estudo reforça o interesse em se implementar estratégias, quer no sentido da intervenção junto dos adolescentes com experiências de consumo ocasionais ou excessivas, quer no sentido da Prevenção Primária, junto do grupo de adolescentes não consumidores, visto que muitos mantêm crenças positivas associadas aos efeitos do consumo de substâncias, apesar de terem um bom nível de informação e apresentarem atitudes desfavoráveis.

Em futuros estudos que se debrucem sobre a temática das representações sociais do consumo de substâncias na adolescência, seria conveniente alargar o âmbito desta investigação, fazendo com que o instrumento utilizado se debruçasse também sobre o consumo de tabaco, e proceder-se a uma avaliação das representações prévia e posteriormente a um programa de prevenção do uso de álcool e drogas em jovens, de forma a poder observar-se as alterações produzidas no nível da informação, da estrutura das crenças e das atitudes.

Para Vala (1996), quando falamos da funcionalidade das representações enquanto elementos que orientam os comportamentos, referimo-nos aos comportamentos representacionais. Mais concretamente refere-se ao facto das representações conterem entre si os modos desejáveis de acção e permitirem

dar um sentido próprio ao comportamento. De forma mais ou menos consciente, os nossos comportamentos estão condicionados pelas representações que possuímos.

Ao representar o indivíduo faz apelo às informações relativas ao objecto e às suas crenças e atitudes, criando uma nova imagem do objecto. As atitudes são consideradas como uma das componentes da representação social, pois elaboram-se através das relações de comunicação estabelecidas entre os indivíduos, reflectindo uma diversidade de factores, como por exemplo as crenças, os sentimentos ou as percepções.

Segundo Ajzen e Fishbein (1980) uma mudança de atitudes é susceptível de produzir mudanças no comportamento, daí importância de se intervir ao nível do grau de conhecimento e da estrutura das crenças que o adolescente defende acerca do álcool e drogas de forma a actuarmos no grau de envolvimento destes em relação a essas substâncias, produzindo mudanças ao nível dos seus padrões de consumo.

Deste modo, consideramos que este estudo no âmbito das representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes, poderá ter contribuído para o lançar de algumas pistas para o desenho de intervenções preventivas com vista à redução e evitamento do consumo de substâncias no grupo adolescente.

REFERÊNCIAS

Ajzen, I., & Fishbein, M. (1980). *Understanding attitudes and predicting social behavior*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice-Hall.

Feijão, F., & Lavado, E. (2001). Inquérito nacional em meio escolar. 2001 – 3º ciclo do ensino básico. Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas. Consultado em 21 de Outubro de 2002 em http://www.ipdt.pt/relatorios/relatorio_2001/infoestatistica2001/inme.pdf

Fonseca, A.C. (1989). Adolescentes escolarizados no concelho de Portimão. Uso de drogas: Relação com a escola, a família, o meio. *Anais Portugueses de Saúde Mental*, 5(5), 15-32.

Gosselin, C., Larocque, D., Vitaro, F., & Gagnon, C. (2000). Identification des facteurs liés à la consommation de cigarettes, d'alcool et de drogues à l'adolescence. *Journal International de Psychologie*, 35(1), 46-59.

Jodelet, D. (1989). Représentations sociales: Un domaine en expansion. In D. Jodelet (Ed.), *Psychologie Sociale* (pp. 31-61). Paris: Presses Universitaires de France.

Matos, M., Simões, C., & Canha, L. (2000). Saúde e estilos de vida em jovens portugueses em idade escolar. In L.B. Sardinha, M.G. Matos, & I. Loureiro (Eds.), *Promoção da saúde: Modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da actividade física, nutrição e tabagismo* (pp. 217-240). Lisboa: Edições FMH.

Micael, M. (2002). Adolescentes consumidores de álcool afirmam-se menos felizes. Consultado em 20 de Outubro de 2002 em <http://ww.tvi.iol.pt/informação/noticia.php?id=39588&ed=1>

Moscovici, S. (1989). Des représentations collectives aux représentations sociales: Éléments pour une histoire. In D. Jodelet & J. Ohana (Eds.), *Les Représentations Sociales* (pp. 62-86). Paris: Presses Universitaires de France.

Moscovici, S., & Hewstone, M. (1983). Social representations and social explanations: From the naive to the amateur scientist. In Wegaman (Ed.), *Psychoanalysis and cognitive psychology. A formalization of Freud's earlies* (pp. 98-125). Oxford: Basil Blackwell.

Negreiros de Carvalho, J. (1997). Diferenças nas influências familiares em adolescentes consumidores de álcool e cannabis. *Ministério da Saúde: Serviço de Prevenção e Tratamento da Dependência. Toxicodependências*, 3(1), 37-43.

Negreiros de Carvalho, J. (1993). A medição das atitudes em relação ao álcool e drogas. In A. Cândido (Ed.), *Dizer a droga ouvir as drogas: Estudos teóricos e empíricos para uma ciência do comportamento adictivo* (pp. 132-143). Porto: Radiocario.

Nucci, L., Guerra, N., & Lee, J. (1991). Adolescent judgments of the personal, prudential, and normative aspects of drug usage. *Developmental Psychology*, 27(5), 841-848.

Trindade, I., & Correia, R. (1999). Adolescentes e álcool. Estudo do comportamento de consumo de álcool na adolescência. *Análise Psicológica*, XVII(3), 591-597.

Vala, J. (1996). Representações sociais – Para uma psicologia social do pensamento social. In J. Vala & M.B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (pp. 353-384). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Wright, J.D., & Pearl, L. (2000). Experience and knowledge of young people regarding illicit drug use. *Addiction*, 95(8), 1225-1235.